

## Projeto repassa conhecimento sobre frutos do Cerrado e do Pantanal



A riqueza nutricional de frutos nativos de MS, pesquisada na Unidade de Tecnologia de Alimentos e Saúde Pública da UFMS, está sendo repassada a algumas comunidades por meio de ações do projeto de extensão "Valorização de Plantas Alimentícias do Pantanal e Cerrado". Neste ano, o projeto propõe a ampliação do número de comunidades atendidas em diversos municípios.

6

## Pesquisa identifica participação masculina na educação

Um estudo realizado em Naviraí serviu de inspiração para um novo projeto de pesquisa que deve ser realizado em todo o Estado a partir deste ano. A pesquisa visa a identificar as representações sociais de famílias, gestores e docentes do gênero masculino do Estado sobre a atuação de homens professores com crianças.

3

## Projetos de extensão recebem equipamentos

Coordenadores de projetos de extensão de diversos câmpus receberam da Pró-Reitoria de Extensão, Cultura e Assuntos Estudantis notebooks para o desenvolvimento de suas atividades. Representantes de todos os câmpus receberam também câmeras fotográficas para o registro das ações extensionistas.

5

## Águas que Educam oferece multidisciplinaridade

O projeto objetiva aproximar universidade, escola e comunidade, e oferecer aos participantes (professores do ensino básico) formação multidisciplinar. Foram realizadas oficinas, exposição e o espetáculo Crianças na Cidade Universitária. O evento foi considerado um sucesso e novas atividades devem ser preparadas pela organização.

3

## Instituição oferece assistência fisioterapêutica para Parkinson e Alzheimer

Com mais de cem pessoas atendidas, as atividades do projeto de extensão "Desenvolvimento de uma assistência fisioterapêutica contínua na doença de Parkinson e na demência do tipo Alzheimer", realizadas pelos acadêmicos do curso de Fisioterapia, têm ajudado a controlar a evolução dos quadros e a melhorar a qualidade de vida dos pacientes. O projeto é coordenado pelo professor Gustavo Christofoletti e teve início há três anos. As turmas têm capacidade para 25 assistidos e há vagas para novos interessados.



4



## Residência proporciona aperfeiçoamento a médicos-veterinários

Equivalendo a um programa de pós-graduação *lato sensu*, a Residência Profissional em Medicina Veterinária recebeu 14 novos residentes que foram aprovados no último processo seletivo. As atividades do programa já começaram e são desenvolvidas em várias áreas como Clínica Médica de Pequenos Animais, Clínica Cirúrgica de Pequenos Animais, Clínica Médica e Cirúrgica de Grandes Animais, entre outras.

8

## Infraestrutura é ampliada com novas obras

Quase R\$ 29 milhões foram conseguidos junto ao Governo Federal para viabilizar projetos na UFMS. Neste ano, novas obras já modificam a paisagem dos câmpus. Em Campo Grande, por exemplo, serão construídas três subestações de energia elétrica, além de um Centro de Formação de Professores e a Unidade de Processamento de Alimentos de Origem Animal e Vegetal. No interior, quatro câmpus estão sendo contemplados com a construção de uma unidade padrão para abrigar salas de aula, de professores e laboratórios.

4 e 5



Cidade Universitária  
Bairro Universitário - CEP: 79070-900 - Campo Grande /MS  
E-mail: reitoria@ufms.br  
Atendimento Geral: (0xx67) 3345-7001  
Reitoria: (0xx67) 3345-7010

**Coordenadoria de Comunicação Social UFMS**  
E-mail: acs.rtr@ufms.br  
Telefone: (0xx67) 3345-7988 / 3345-7024

**Chefe: Profª. Drª. Daniela Ota**

**Produção de textos e fotografia:** Ana Paula Banyasz (MTb MS/740), Ariane Cominetti (MTb MS/654), Patrícia Belarmino, Paula Pimenta (MTb MS/125) e Vanessa Amin (MTb MS/101)

**Diagramação:** Giselda Tedesco, Maira Camacho e Marina Arakaki

**Fotografias:** Ana Paula Banyasz, Ariane Cominetti, Marcos Vaz, Patrícia Belarmino, Paula Pimenta e Vanessa Amin

**Fotolito:** Cromoarte Fotolitos  
**Impressão e acabamento:** Editora UFMS  
**Tiragem:** 3 mil exemplares

**Reitora:** Profª. Drª. Célia Maria Silva Correa Oliveira  
**Vice-Reitor:** Prof. Dr. João Ricardo Filgueiras Tognini

**Pró-Reitores:**

**PRAD** - Me. Claudinaldo Fragoço da Silva

**PREAE** - Prof. Dr. Valdir Souza Ferreira

**PREG** - Prof. Dr. Henrique Mongelli

**PROGEP** - Prof. Dr. Robert Schiaveto de Souza

**PROINFRA** - Prof. Dr. Julio Cesar Gonçalves

**PROPLAN** - Profª. Drª. Marize Lopes Pereira Peres

**PROPP** - Prof. Dr. Jeovan de Carvalho Figueiredo

Despertar a vocação científica dos acadêmicos é algo de extrema importância para uma instituição de ensino superior. Por isso, os programas desenvolvidos pela UFMS e pelos órgãos de fomento na área da pesquisa são diversos. Neste mês, estão abertas inscrições para dois deles, o Pibic e o Pibiti, promovendo a inserção dos estudantes da graduação nos projetos e fazendo com que, desde cedo, eles se envolvam na produção do conhecimento científico.

E é o que ocorre com acadêmicos bolsistas de iniciação científica de Naviraí, que participam de um projeto sobre a participação de professores ho-

mens no ensino básico de todo o MS. Trata-se de um tema importante e que pode auxiliar no estabelecimento de políticas públicas que promovam maior inserção do homem professor junto a crianças. Por isso, o Jornal UFMS não poderia deixar de registrar essas ações na sua segunda edição deste ano.

Outra iniciativa voltada para o benefício de docentes da educação básica, tema de matéria nesta publicação, é o projeto Águas que Educam. Trabalhando a multidisciplinaridade na formação dos professores, o projeto viabilizou a realização de oficinas, exposição de pinturas e de um espetáculo musical na

Cidade Universitária, trazendo para cá, além dos docentes, alunos e apreciadores das expressões culturais do Estado.

Para uma formação completa, é preciso estimular, além da pesquisa, uma maior inserção do acadêmico na comunidade. E, por isso, a UFMS reforçou o incentivo às ações de extensão com uma premiação dos melhores colocados no edital PAEXT. Os contemplados receberam notebooks e máquinas fotográficas. Um dos projetos premiados foi o "Desenvolvimento de uma assistência fisioterapêutica contínua na doença de Parkinson e na demência do tipo Alzheimer: UFMS garantindo qualidade de

vida à população", que promove atendimentos semanais realizados por estudantes, com orientação de professores, em benefício, principalmente, de idosos que sofrem com essas doenças e que, a partir da inserção no projeto, passam a ter uma melhor qualidade de vida. Outro exemplo de ação que faz a diferença na comunidade tem como título "Valorização de Plantas Alimentícias do Pantanal e Cerrado". Sua proposta é o repasse da riqueza nutricional de frutos nativos do Estado e o incentivo ao consumo. Dois projetos importantes e que foram temas de reportagens especiais no Jornal UFMS. Boa leitura!

## Biblioteca conta com nova base de dados na área jurídica

A Biblioteca Central promoveu o primeiro treinamento para uso da base de dados v|lex, que dá acesso a mais de 80 milhões de documentos de 134 países, disponíveis em 13 idiomas. O treinamento, inédito na biblioteca, aconteceu em março, e foi voltado para alunos, técnicos-administrativos e professores da Instituição.

Coordenadora da Biblioteca Central, Lucia Vianna Oliveira lembra que não são todas as universidades que contam com esta base de dados e que esta é mais uma fonte de pesquisa para a comunidade acadêmica. "A pessoa terá acesso de qualquer ponto do câmpus", pontua.

O treinamento da v|lex foi ministrado por um representante da empresa. A coordenadora da Biblioteca Central afirma, ainda, que os treinamentos concedidos por representantes destas bases de dados são bastante eficientes pelo conhecimento que pode ser compartilhado. "Eles têm conhecimento de todos os recursos disponíveis",

diz Lucia.

Quem não pôde participar do treinamento, pode tirar dúvidas com uma bibliotecária da Biblioteca Central.

Para acessar o v|lex, o usuário deve criar um nome de usuário e senha. Acessando com o próprio login, pode, inclusive, criar uma pasta para guardar suas pesquisas, por exemplo. A ferramenta permite, também, que o usuário imprima livros ou faça o download das publicações.

O v|lex reúne jurisprudências, legislação, códigos, livros, revistas, formulários e contratos de vários países da Europa, América do Norte, Central e do Sul, Ásia e África. Além disso, a base de dados reúne materiais em idiomas diferentes, entre eles português, inglês, espanhol, francês e italiano. Considerada a mais abrangente biblioteca jurídica disponível na Internet, a v|lex traz, ainda posts atualizados em tempo real. São cerca de 1,8 mil livros jurídicos e 1,6 mil periódicos, jornais e revistas de todo mundo.

## Instituição recebe doação de terreno

A Reitora da UFMS, professora Célia Maria Silva Correa Oliveira, recebeu em Nova Andradina a doação de uma área de 6,5 hectares para a expansão do câmpus no município.

A solenidade de assinatura da Lei 1.186, de 18/02/1024, que dispõe sobre a doação, foi realizada no anfiteatro do câmpus. De acordo com o prefeito, Roberto Hashioka, estão previstos investimentos para os bairros no entorno do câmpus, dentre eles o asfaltamento. No mesmo dia a Reitora recebeu da Câmara Municipal de

Nova Andradina, por iniciativa do vereador Adriano Palopoli, uma Moção de Parabenização em reconhecimento aos esforços na implantação de novos cursos, ampliação e estruturação do câmpus.



Câmara de Nova Andradina parabeniza trabalho da UFMS

## Notícias

### Inep concede à UFMS menção honrosa

O Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep) entregou ao professor Kleber Augusto Gastaldi, do câmpus de Chapadão do Sul, uma placa homenageando a UFMS pelas atividades realizadas durante o ano de 2013 junto ao Instituto como integrante da Rede de Instituições Públicas Federais de Ensino Superior Rede IPFES. "Fiquei feliz em receber essa menção em nome da UFMS. Desde 2006 atuo como colaborador junto ao Instituto e, em 2008, passei a representar



a Universidade neste grupo de trabalho da Rede IPFES", comenta o professor Kleber.

### Projetos de MS são premiados na Febrace

Quinze projetos do Estado foram premiados na última Feira Brasileira de Ciência e Tecnologia (Febrace). Três vão representar o Estado na Intel ISEF (Feira Internacional de Ciências e Engenharia) que acontecerá em Los Angeles, Estados Unidos. Entre eles está o projeto do estu-

dante Gabriel Thiago Galdino, que, orientado pelo professor Adilson Beatriz da UFMS e co-orientado pela professora Marilyn Aparecida Errobidarte de Matos do IFMS, desenvolveu uma tecnologia adesiva para prevenir a proliferação de larvas do mosquito da dengue.

### Preae realiza cadastro para utilização do RU

Os estudantes que ingressaram na Universidade neste ano devem se cadastrar para utilizar o Restaurante Universitário (RU). O cadastro deve ser feito na Divisão de Apoio e Assistência Acadêmica da Pró-Reitoria de Extensão, Cultura e Assuntos Estudan-

tis (Diaa/Preae). A divisão informa que as listagens para assinatura no RU não são mais utilizadas e que o novo procedimento consiste na digitação do CPF e senha para liberação do desconto nas refeições. A Diaa funciona no prédio das Pró-Reitorias.

## Foto histórica



Fotografia da década de 1980, mostra o então departamento de Educação Física, vinculado ao Centro de Ciências Humanas e Sociais.

# Projeto Águas que Educam promove novas didáticas



O lançamento do Projeto Águas que Educam, no dia 17 de março, no Teatro Glauce Rocha, reuniu a abertura da exposição de arte “O Pantanal e sua história na pintura sul-mato-grossense”, palestra com o organizador da exposição e professor Gilberto Luiz Alves e a visita das obras. Nos dias que seguiram, o projeto ofereceu oficinas multidisciplinares de for-



Obras de vários artistas de MS retratam o Pantanal e sua história



Exposição, oficinas e shows integraram as ações do projeto

mação de professores do ensino básico.

De acordo com a coordenação do projeto, foi positiva a participação dos professores nas atividades e nas oficinas de formação, pois eles tiveram a oportunidade de perceber que outras temáticas, além da água, podem ser trabalhadas no formato do projeto, e que é possível ensinar e aprender um conteúdo escolar por meio de outras fontes, como por exemplo, uma obra de arte.

Os professores foram avaliados e consideraram o projeto como atual e inovador, que facilita ao aluno a aprendizagem de conteúdos curriculares por meio de outras didáticas.

Foram oferecidas as Oficinas Multidisciplinares de Artes, de História e Geogra-

fa, de Biologia e de Ciências Naturais.

O espetáculo Crianças finalizou as ações do projeto, no Teatro Glauce Rocha. A coordenação já prepara uma nova edição do projeto, prevista para este ano.

## Serviço

O Projeto Águas que Educam, elaborado por docentes da UFMS, objetiva aproximar universidade, escola e comunidade, e oferecer aos participantes a vivência do trabalho colaborativo nas áreas de Artes, Ciências, Educação Física, Geografia e História, além de esclarecer muitas questões relacionadas ao processo de construção de Mato Grosso do Sul em sua configuração histórica, cultural e geográfica.

## Inscrições abertas para Pibic e Pibiti

Estão abertas até o dia 22 de abril as inscrições para candidatos ao Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (Pibic) - CNPq/UFMS e Voluntários - e ao Programa Institucional de Bolsas de Iniciação em Desenvolvimento Tecnológico e Inovação (Pibiti) para o período de agosto de 2014 a julho de 2015. As inscrições podem ser feitas diretamente no site do Sistema de

Informação e Gestão de Projetos (Sigproj): <http://sigproj1.mec.gov.br>.

De acordo com o Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) estão entre os objetivos do Pibic: despertar vocação científica e incentivar novos talentos entre estudantes de graduação; contribuir para a formação científica de recursos humanos que se dedicarão a qualquer atividade profissional;

estimular uma maior articulação entre a graduação e pós-graduação; proporcionar ao bolsista, orientado por pesquisador qualificado, a aprendizagem de técnicas e métodos de pesquisa, bem como estimular o desenvolvimento do pensar cientificamente e da criatividade, decorrentes das condições criadas pelo confronto direto com os problemas de pesquisa; e ampliar o acesso e a

integração do estudante à cultura científica.

Já o Pibiti visa à formação e inserção de estudantes em atividades de pesquisa, desenvolvimento tecnológico e inovação; e do cidadão pleno, com condições de participar de forma criativa e empreendedora na sua comunidade.

A análise da documentação de inscrição será feita pelo Comitê Interno de Iniciação Científica,

que irá verificar o atendimento dos termos do Edital, disponível no site da Pró-Reitoria de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação (Propp) [www.propp.ufms.br](http://www.propp.ufms.br). Os resultados do processo seletivo serão encaminhados à Direção dos Centros/Câmpus/Faculdades/Institutos, via Comunicação Interna, e publicados no site da Pró-Reitoria e no Boletim de Serviço da UFMS no mês de julho.

## Pesquisa sobre homens professores será realizada em MS

Identificar as representações sociais predominantes em homens professores, gestores escolares e famílias de alguns municípios do Estado que tenham homens trabalhando como professores de Educação Infantil e dos anos iniciais do Ensino Fundamental, a respeito do trabalho educativo desenvolvido por docentes do gênero masculino com crianças nestas etapas da Educação Básica, é o objetivo principal de uma pesquisa que foi iniciada em fevereiro de 2014 e tem término previsto para novembro do próximo ano.

De acordo com a coordenadora, professora Josiane Peres Gonçalves, da graduação em Pedagogia, diretora do câmpus de Naviraí e líder do Grupo de Estudo e Pesquisa em Desenvolvimento, Gênero e Educação (CNPq), a pesquisa segue um estudo realizado no município de Naviraí. “O interesse foi justamente saber porque são poucos os homens atuantes como docentes na Educação Infantil e anos iniciais do Ensino Fundamental. No trabalho desenvolvido com o curso de Licenciatura em Pedagogia, percebe-se que existem poucos alunos que se

interessam pelo curso e os que ingressam na graduação comumente têm dificuldades durante a realização dos estágios, especialmente na Educação Infantil, pois, apesar de passarem pelo mesmo processo de formação profissional, nem sempre podem desenvolver as mesmas atividades que as alunas. Por acreditar que tanto homens quanto mulheres têm muito a contribuir com a educação escolar de crianças é que desenvolvemos essa pesquisa que agora se estende a todo o Estado”, explica a professora.

### Estudo em Naviraí

A pesquisa teve início em outubro de 2012 e o término está previsto para setembro deste ano. Além da coordenadora, estão envolvidos nesta pesquisa as docentes Anderleia Sotoriva Damke e Maria das Graças A. dos Reis; os técnicos-administrativos Sergio Antonio Gracia e Neide Obsem M. Oliveira; os bolsistas de iniciação científica Adriana Horta de Faria, Pâmela Karoline Soares, Leonardo Alves de Oliveira, Jéssica Barbosa Antunes, Viviane S. Correia Carvalho e Fernanda Correia Bezerra;

e as discentes Janaina dos Santos Ternovoe e Joyce Hellem Matheus.

Primeiramente, foram desenvolvidos estudos teóricos relacionados ao tema, seguido de um levantamento do número de professoras e de professores que atuam em turmas de Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental em escolas públicas de Naviraí. Foram então selecionados alguns destes homens professores, gestores de instituições e familiares de crianças matriculadas para serem entrevistados. Atualmente, os resultados das entrevistas estão sendo analisados.

Foram diagnosticados: a não existência de homens trabalhando como professores em turmas de Educação Infantil no município; a existência escassa de homens em outros cargos nesse nível de ensino; a existência de poucos homens professores nos anos iniciais do Ensino Fundamental, com predominância na área da Gestão Escolar (diretor ou coordenador pedagógico) ou na disciplina de Educação Física, ou com turmas de 4º ou 5º ano. Como resultado preliminar das entrevistas, a professora aponta ainda que é possível perceber uma boa aceit-

ação nas escolas, tanto pelos gestores, quanto pelas famílias, dos professores homens e que eles se sentem muito bem em trabalhar com crianças, e que, e que em geral, esses docentes tiveram exemplos de homens professores quando alunos e esse foi um dos fatores que os motivou a seguir a carreira.

“A importância de pesquisar a atuação de homens na Educação Infantil consiste em contribuir para desmistificar a ideia de que somente as mulheres devem atuar nesta área e, assim, contribuir para que cada vez mais haja a presença de homens atuando em todos os níveis de ensino, especialmente na fase inicial, na qual as crianças encontram-se em um ritmo acelerado de desenvolvimento e de aprendizagem”, afirma Josiane.

### Pesquisa estadual

Dentre as ações previstas para o desenvolvimento da pesquisa em MS estão o levantamento, junto aos municípios do Estado, dos homens atuantes na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental; a seleção de um município por região onde exista esse profissional; e a realização de entrevistas com

estes professores, com gestores das instituições nas quais trabalham e com famílias (pais/responsáveis) de crianças que estudam com estes profissionais. A ideia é contribuir no sentido de subsidiar a gestão pública para a implementação de políticas voltadas ao incentivo e valorização da inserção de homens para que eles, com as mulheres professoras, participem do processo de educação escolar de crianças.

Participarão deste projeto a professora Maria das Graças A. dos Reis; os alunos: Adriana Horta de Faria, Pâmela Karoline Soares, Leonardo Alves de Oliveira, Jéssica Barbosa Antunes, Viviane S. Correia Carvalho, Fernanda Correia Bezerra, Joyce Hellem Matheus, Janaina dos Santos Ternovoe, Maria Madalena Freitas Barbosa, Zenaide Ribeiro Neto Capristo, Elizamari Unbelino, Ana Lucia de Oliveira, Bruna Ticiane, Natália Oliveira, Geysi Mendes e Natália P. Bastos; e os técnicos-administrativos: Sergio Antonio Gracia, Gabriela Candido Salatin, Jorge Ricardo Gouveia, Lenita Regina de O. Dreyer e Neide Obsem M. Oliveira.

# Novas obras recebem investim



Nesta área será construído novo prédio para o curso de Medicina em Campo Grande

Com recursos do Governo Federal, a administração superior da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul está investindo aproximadamente R\$ 28,8 milhões em novas obras na Cidade Universitária e em câmpus do interior.

De acordo com o professor Amâncio Rodrigues, responsável pela Coordenadoria de Projetos e Obras (CPO), que agora está vincu-

lada à Pró-Reitoria de Infraestrutura (Proinfra), além de novos prédios que abrigarão salas e laboratórios, serão construídas subestações de transformação e medição de energia elétrica para atender as novas unidades e as já existentes.

Além de investir em nova infraestrutura para o curso de Medicina em Três Lagoas, a UFMS também vai ampliar as instalações do curso de Medicina em Campo Grande. Um



Centro de Formação de Professores será erguido próximo à Progep e EAD

novo prédio, de aproximadamente 2,5 mil metros quadrados contendo salas de aula e salas de simulação, teve sua obra iniciada em janeiro. A área escolhida está localizada próxima ao prédio da Faculdade de Medicina.

O Centro de Ciências Biológicas e da Saúde (CCBS) ganhou uma Unidade Processadora de Alimentos de Origem Animal e Vegetal. A construção está em fase inicial e a obra localiza-se na Avenida Inter-

lagos, próxima a Avenida Senador Filinto Muller. No local, serão desenvolvidas atividades relacionadas às disciplinas, principalmente, de tecnologia de alimentos, ministradas nos cursos do CCBS e também na Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia (Famez), além de possibilitar um novo espaço para projetos de pesquisa e extensão.

Em área próxima à Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas e do Trabalho

e à Coordenadoria de Educação Aberta e a Distância, foram iniciadas as obras do Centro de Formação de Professores que abrigará, além de salas, alojamentos direcionados para os professores de municípios do interior que vem até a Capital para participar de atividades.

O Instituto de Química ganhou uma unidade padrão com dois pisos e que contempla salas de aula, laboratórios e salas de professores. Ainda, três subestações estão em construção na Cidade Universitária. A subestação do Lago do Amor está localizada na Avenida Interlagos, ao lado da Unidade Processadora de Alimentos, outra está ao lado do Centro de Formação de Professores e a terceira na Famez.

## Interior

Os câmpus de Aquidauana, Naviraí, Nova Andradina e Paranaíba foram contemplados com unidades padrão para atender as atividades, principalmente, dos cursos de graduação. Esses prédios de dois pavimentos contêm salas de aula, de professores e laboratórios. “São

## Assistência fisioterapêutica melhora qualidade de vida de pacientes com Parkinson e Alzheimer



Atendimentos são diferenciados e promovem inclusão

Sorrisos estampados nos rostos traduzem em imagens a satisfação de idosos que participam do projeto de extensão “Desenvolvimento de uma assistência fisioterapêutica contínua na doença de Parkinson e na demência do tipo Alzheimer: UFMS garantindo qualidade de vida à população”, realizado pelo curso de Fisioterapia do Centro de Ciências Biológicas e da Saúde.

Desde a inauguração do projeto, há três anos, cerca de cem pessoas já foram atendidas pelos acadêmicos do quinto período e estagiários do curso, coordenados pelo professor Gustavo Christofoletti, que fez das doenças degenerativas seu campo de estudo e pesquisa no mestrado e doutorado. “A proposta é oferecer assistência

fisioterapêutica a essas pessoas com doenças degenerativas e também estimular a inclusão social”, explica o professor.

As turmas, com capacidade para 25 assistidos, são diferenciadas para os que possuem a doença de Parkinson, que provoca tremores, lentidão de movimentos, rigidez muscular, dificuldades na coordenação motora e na fala, e para os que sofrem com a demência do tipo Alzheimer, caracterizada pela perda de funções cognitivas, como a memória, a orientação, a atenção e a linguagem.

“Alguns exercícios propostos são iguais nas duas turmas, mas para os que têm doença de Parkinson trabalhamos mais a motricidade e, no caso do Alzheimer, mais o cognitivo. Percebemos que pelas atividades realizadas consegui-

mos ajudar a controlar a evolução dos quadros dos pacientes”, afirma Christofoletti.

Não só os pacientes aproveitam os exercícios propostos. O atendimento também abarca familiares e acompanhantes.

É o caso de Custódia Aguirre, 72 anos, que acompanha o marido Marques Aguirre, 78 anos, acometido pela doença de Parkinson, e que também executa as atividades propostas. “Nós dois nos sentimos muito bem quando participamos e até repetimos em casa alguns dos exercícios”, conta a esposa.

Com 80 anos, Eiko Okida diz que fica “travada” durante o período de férias acadêmicas, quando o atendimento é suspenso. “Tudo aqui é muito bom para o corpo e a cabeça. É um ambiente alegre que nos faz esquecer das coisas ruins”, afirma a senhora que dificilmente falta aos encontros, sempre acompanhada do marido.

Também bem assíduo, Manoel Antônio Claro, 83 anos se avalia mais “tranquilo, aliviado e satisfeito” desde que começou a participar do projeto, há dois anos. “É muito interessante, porque atende as pessoas idosas com dificuldades para fazer coisas do dia a dia. Aqui nós aprendemos e nos divertimos”, garante.

A cuidadora Márcia Rejane de Souza vê melhoras significativas nas realizações cotidianas de Ana Maria Holland, de 75 anos, que há



Pacientes aprovam os serviços oferecidos

mais de um ano pratica as atividades oferecidas na UFMS. “Ela parece ter mais vontade de viver, de vir à Universidade. Ela tem altos e baixos por causa da doença, mas de maneira geral sua memória está melhor. Sem falar no carinho de todo os alunos e do professor que participam do projeto”, expõe Márcia Rejane. As afirmativas são confirmadas pela paciente. “Se não fosse esse projeto, eu não estaria mais aqui. Sinto melhora em tudo”, afirma Ana.

A satisfação não é exclusiva dos pacientes. “É muito gratificante, porque vemos que o atendimento melhora a qualidade de vida deles”, diz a acadêmica do quinto ano e estagiária do projeto Aghlen Martins. “Além disso,

muitos também participam para poder compartilhar informações com os outros que possuem a mesma doença. Eles trocam ideias e criam laços de amizade”, relata a acadêmica que já escolheu a turma da terceira idade para trabalhar quando formada.

### Horários de atendimento

#### Quarta-feira

13h30 às 14h30 – Alzheimer  
14h30 às 15h30 – Parkinson

#### Sexta-feira

8h30 às 9h30 – Parkinson  
9h30 às 10h30 – Alzheimer

**Local:** Unidade XII – UFMS  
**Contato:** 3345-7837 (vagas abertas)

# Investimentos de quase R\$29 milhões



CCBS ganhou novas instalações para área de Tecnologia de Alimentos

prédios que já possuem infraestrutura que permitirá ampliações futuras, caso seja necessário”, explica o professor Amâncio. Segundo ele, há uma preocupação da Universidade com o espaço físico disponível para novas unidades, por isso, a tendência é ampliação vertical.

## Projetos em execução

Estão em fase de conclusão e sendo desenvolvidos projetos para

outras obras. “Com os últimos concursos, a equipe da CPO foi ampliada. Hoje temos 21 profissionais entre engenheiros e arquitetos que são responsáveis pela elaboração dos projetos e auxiliam na fiscalização das obras. Então, a Coordenadoria está estruturada basicamente nessas duas divisões, uma responsável pelos projetos e outra por fiscalizar sua execução”, explica o professor Amâncio.

Entre esses novos projetos estão: garagem para Nova Andradina e Três Lagoas, Núcleo de Prática Jurídica em Três Lagoas, prédio para atender as especificidades do curso de Nutrição em Campo Grande, anexo para o prédio do curso de Música, cantinas universitárias (uma de 300 metros quadrados e outra menor) que podem ser instaladas nos câmpus, moradia estudantil e um prédio padrão de três pavimentos e com três mil metros quadrados abrigando salas de aula, de professores, auditório e laboratórios, além de um complexo poliesportivo, instalações para o curso de Medicina Veterinária em Paranaíba e de um restaurante universitário.

## Obras em andamento e em fase final

Por possuir muitas especificações e detalhes de acabamento o prédio que vai abrigar as atividades do curso de Música em Campo Grande ainda está em andamento. “Há necessidade de isolamento acústico das salas, então janelas e portas, bem como o revestimento,

requerem materiais especiais”, conta Amâncio. Em Três Lagoas, na unidade 2, está em andamento a construção de um anfiteatro.

Já em fase final encontram-se o Centro Cirúrgico de Grandes Animais e a Leiteria, localizados na Fomez e Fazenda-Escola, o Laboratório Multiuso do Centro de Ciências Humanas e Sociais (CCHS) e as duas subestações de energia, bem como os prédios da nova Biblioteca e salas de aula da unidade 2 no câmpus de Três Lagoas.

Foram concluídos, recentemente, o Laboratório para Tratamento de Resíduos do Instituto de Química, os anfiteatros do



Subestações de energia elétrica atenderão unidades

Complexo Multiuso, em Campo Grande, e o novo Herbário em Três Lagoas. “Além disso, a CPO também vai passar por adequações físicas visando melhor atender as necessidades da equipe”, finaliza o Coordenador.

## Melhores ações de extensão do Paext são premiadas

A Pró-Reitoria de Extensão, Cultura e Assuntos Estudantis (Preae) entregou equipamentos e notebooks para os melhores projetos classificados no Paext, além de câmeras fotográficas para todos os câmpus, para o registro das ações extensionistas. A entrega aconteceu durante a reunião presencial da Comissão Central de Extensão, quando também foram discutidas questões sobre a avaliação e seleção interna de propostas a serem submetidas ao Edital Pro-

ext/2015-MEC, a prorrogação do prazo para receber novas propostas, definição de mecanismos para a seleção interna e a formação de grupos de trabalho para propor outras ações.

O Pró-Reitor, professor Valdir de Souza Ferreira, destacou que a premiação é importante para reforçar a participação e a integração entre universidade e sociedade. “Com os materiais adquiridos, os extensionistas podem fazer o registro de suas ações para mostrar para a sociedade”, explica.

De acordo com o diretor do câmpus de Ponta Porã, professor Amaury Antonio de Castro Junior, uma das grandes atividades relacionadas à extensão é a divulgação das ações. “A gente sabe muito bem que fotos e vídeos sobre as atividades envolvidas nas ações de extensão são fundamentais para divulgar os programas, projetos e tudo mais que acontece no âmbito do câmpus. Colocar na internet nossos vídeos, blogs e nos canais de divulgação e comunicação é



Extensionistas receberam notebooks e câmeras fotográficas

fundamental para o fortalecimento das atividades de extensão da Universidade”, declarou.

No total, foram 15 ações de extensão premiadas com notebook e uma câmera fotográfica.

## RELAÇÃO DE AÇÕES DE EXTENSÃO CONTEMPLADAS COM NOTEBOOK

Unidade	Nome do Coordenador	Título da Ação
CCBS	Gustavo Christofoletti	Desenvolvimento de uma assistência fisioterapêutica contínua na doença de Parkinson e na demência do tipo Alzheimer: UFMS garantindo qualidade de vida à população
CCBS	Margarete Knoch Mendonca	Liga Acadêmica de Doenças Infecto Parasitárias em Enfermagem I
CCBS	Paula Felipe Martinez	Implantação de programa de atividade física e hábitos saudáveis no ambiente de trabalho
CCBS	Wander Fernando de Oliveira Filiú	Exercendo a cidadania através da promoção à saúde e qualidade de vida em uma comunidade isolada no Pantanal - MS
CCHS	David Victor Emmanuel Tauro	Curso sobre violações de direitos de grupos vulneráveis
CCHS	Marcelo Fernandes Pereira	Movimento Concerto
CPAQ	Franchys Marizethe Nascimento Santana Ferreira	Práticas de Alfabetização, Leitura e Escrita para crianças oriundas de contextos diversificados
CPAQ	Valter Guimaraes	Implicações ambientais da movimentação de colúvios: causas e consequências no assentamento Sumatra - Bodoquena/MS
CPNV	Giovani Ferreira Bezerra	Inclusão escolar de alunos com deficiência: uma oficina de ideias
CPPP	Amaury Antonio de Castro Junior	Futuros Programadores de Ponta
CPTL	Francisco Jose Avelino Junior	Projeto Identidade X - Grupo de Teatro
CPTL	Ione da Silva Cunha Nogueira	Ética, Desenvolvimento Moral e relação Professor-Aluno na compreensão da (in)disciplina em sala de aula - 2º ano
CPTL	Maxwell Sampaio dos Santos	Brasil Idoso 2014
CPTL	Vanessa Cristina Lourenço Casotti Ferreira da Palma	III Ano da Universidade da Melhor Idade (UMI)
INFI	Hamilton Perez Soares Corrêa	Escola de Formação de Jovens Astrônomos 2014

# Comunidades aprendem a melhor aproveitar frutos e peixes de Mato Grosso do Sul

O sabor peculiar dos frutos nativos do Cerrado e do Pantanal não revela instintivamente a riqueza nutricional das matérias-primas regionais espalhadas em terra sul-mato-grossense. Essa riqueza, desvendada em pesquisas realizadas na UFMS, está

sendo repassada a algumas comunidades rurais no Estado por meio de ações do projeto de extensão “Valorização de Plantas Alimentícias do Pantanal e Cerrado”, um programa multidisciplinar e multiprofissional que envolve docentes, discentes e técnicos da Universidade, sob a

coordenação da professora Ieda Maria Bortolotto, do Laboratório de Botânica do CCBS.

Este ano, o projeto propõe a ampliação do número de comunidades atendidas, entre elas ribeirinhos, assentamentos rurais, pequenos produtores, escolas urbanas e rurais.

## Valor Nutricional de Frutos do Cerrado e do Pantanal

Frutos	Valor Nutricional
Araticum	Rico em Vit. C.
Acuri ou bacuri (amêndoa)	Rico em manganês, zinco, cobre, fósforo, magnésio. Fonte de ferro.
Acuri (polpa)	Rico em Vit. C, cobre, magnésio.
Bocaiuva (amêndoa)	Rico em proteínas, manganês, cobre, fósforo e magnésio.
Bocaiúva (polpa)	Rico em Vit. A e cobre. Fonte de magnésio.
Buriti	Rico em proteínas.
Canjiqueira	Rico em Vit. C.
Caraguatá	Rico em manganês. Fonte de cálcio, ferro e magnésio.
Cumbaru (amêndoa)	Rico em proteínas, manganês, zinco, cobre, ferro, fósforo, magnésio. Fonte de potássio.
Cumbaru (polpa)	Rico em manganês, cobre e ferro. Fonte de cálcio e potássio.
Fedegoso (sementes torradas)	Rico em proteínas.
Guavira	Rico em Vit. C, zinco, cobre.
Jaracatiá	Rico em Vit. C.
Jatobá (polpa)	Rico em manganês, cobre e magnésio. Fonte de potássio.
Jenipapo	Fonte de magnésio.
Laranjinha-de-pacu	Rico em Vit. C.
Manduvi (xixá)	Rico em proteínas.
Mangaba (polpa)	Fonte de manganês e ferro.
Maracujá-do-mato	Rico em Vit. A.
Pequi (amêndoa)	Rico em proteínas, manganês, zinco, cobre, fósforo e magnésio. Fonte de ferro.
Pequi (polpa)	Rico em Vit. A e cobre. Fonte de manganês e magnésio.
Pindó	Rico em Vit. A.
Tarumã	Rico em Vit. C.
Uvinha	Rico em Vit. C.
Urubamba	Rico em Vit. A.

Fonte: Livro Sabores do Cerrado & Pantanal – Receitas & boas práticas de aproveitamento – 2010 - UFMS

## Pesquisas desvendam matérias-primas regionais há mais de 20 anos

As características química, físico-química, microbiológica e sensorial dos frutos nativos, *in natura* e na forma processada, estão sendo levantadas há mais de duas décadas em pesquisas na Unidade de Tecnologia de Alimentos e Saúde Pública, do Centro de Ciências Biológicas e da Saúde (CCBS) da UFMS, e demonstram quão benéficos para a saúde são esses alimentos da região.

“Nós trabalhamos com os compostos bioativos para verificar a presença de substâncias que tragam algum benefício à saúde”, explica a professora Hiane, que fez da bocaiuva sua fonte de pesquisa no mestrado e no doutorado.

A bocaiuva e a guavira se destacam na produção e comercialização. A polpa da bocaiuva, por exemplo, é bastante utilizada em forma de farinha e é rica em vitamina A. Da polpa também pode se extrair óleo com teor considerável de ácidos graxos poli-insaturados da família Ômega 3 e 6. Já a guavi-

ra, muito aproveitada como suco, é rica em vitamina C. (Veja quadro).

A professora Mariana Ferreira Prates concluiu o doutorado há dois anos com o estudo da canjiqueira, escolhida para ser analisada por ser um fruto muito abundante na região do Pantanal. “Trata-se de um estudo inédito deste fruto. Apesar de consumido, não se sabia se ele traria benefícios ou não aos que os utilizam”, explica Mariana.

Os estudos mostraram que os frutos da canjiqueira, consumidos principalmente em forma de suco pela comunidade ribeirinha, têm uma alta concentração de vitamina C e grande quantidade de compostos funcionais, os famosos antioxidantes, que retardam o envelhecimento e evitam o aparecimento de algumas doenças. Segundo a professora Prates, o fruto tem potencial para ser utilizado pela indústria de alimentos. Possui época de colheita restrita, somente nos meses de fevereiro e março, com reduzida vida útil, sendo que a produção de polpa e

geléia tornam o alimento disponível para o consumo durante todo o ano.

O trabalho de pesquisa com os frutos envolve docentes, acadêmicos e técnicos de diversas áreas de formação. Atualmente, são 12 bolsistas de extensão e mais quatro de iniciação científica dos cursos de Biologia, Farmácia, Nutrição e Tecnologia de Alimentos. Na pós-graduação, são seis mestrandos e seis doutorandos dos cursos de Agronomia, Engenharia de Alimentos, Farmácia, Nutrição e Tecnologia em Alimentos.

### Peixes

Os peixes dos rios sul-mato-grossenses também são estudados nos laboratórios da Unidade. Segundo o professor de Tecnologia de Alimentos, Manoel Mendes Ramos Filho, a pesquisa estuda os componentes nutricionais dos peixes, em especial o conteúdo de ácidos graxos. “Em algumas espécies nativas de peixes de água doce, como pintado e cachara, em 200 a 250 gramas de filé encontramos em torno de 70% a 80% da ingestão



FOTO CEDIDA PELA ASSOCIAÇÃO

### Depois das oficinas, a Associação Brotos Frutos diversificou produção

As oficinas serão realizadas em oito municípios: Anastácio, Aquidauana, Bonito, Campo Grande, Corumbá, Ladário, Nioaque e Terenos.

“O projeto trabalha com o processamento, o consumo e aceitabilidade dos produtos nas comunidades que realmente fazem o aproveitamento desses alimentos nativos do Cerrado e do Pantanal. Os cardápios são elaborados com essas matérias-primas e é ensinado o modo de preparo de acordo com as boas práticas de fabricação estimulando a geração de renda por meio da comercialização desses produtos”, explica a professora da Unidade de Tecnologia de Alimentos e Saúde Pública do CCBS, Priscila Hiane.

Nas oficinas, as comunidades são treinadas para produzirem pratos salgados, bolos, biscoitos, doces cristalizados, sucos, polpas e picolés, entre outras iguarias. Também são desenvolvidas oficinas de cooperativismo e associativismo.

Uma das propostas do projeto este ano é avaliar se, depois de repassados todos esses conhecimentos, as comunidades conseguem por em prática o que aprenderam. “Elas já utilizam esses frutos, mas não conhecem ainda os nutrientes e, muitas vezes, não sabem como manipular, preparar e conservar o

produto por mais tempo”, diz a professora.

É o caso de mulheres do assentamento Estrela que no ano passado lançaram a Associação Brotos Frutos Culinária do Cerrado Rosinhalu. “Antes não conhecíamos os nutrientes dos frutos do Cerrado e por isso trabalhávamos com os produtos mais convencionais. A partir das oficinas, vimos o valor nutricional dos frutos nativos e percebemos quanto isso poderia gerar em oportunidade de emprego e renda”, diz a presidente da Associação, Rosa Maria da Silva.

Jatobá, baru, pequi, bocaiuva, mangaba, buriti, cagaita, jenipapo e marmelo são algumas das espécies trabalhadas na produção. “Além de utilizar os frutos do Cerrado, passamos a usar também açúcar mascavo, farinha integral, e outros produtos mais naturais e saudáveis”, afirma a presidente da Associação.

A partir desse ano, a Associação passa a fazer parte da incubadora municipal, o que deverá ajudar a aumentar a produção que hoje é composta de pães, bolos, brigadeiro, tortas doces e salgadas, biscoitos, mousses, patês, sucos e salgados. Parte da produção será repassada também às escolas estaduais para oferta na merenda.

diária recomendada de ácido graxo da família Ômega 3 e 6”, explica.

Encontrado principalmente no Rio Paraguai, o peixe palmito, por exemplo, que não está na lista dos mais consumidos, tem baixo conteúdo de gordura e é rico em ômega 3. “O pes-

cado de maneira geral é um alimento de excelente qualidade. Rico em proteína, de fácil assimilação pelo organismo e digestão”, enfatiza o professor, lembrando que o recomendável é a ingestão mínima de três porções de pescado por semana.

### Bolo de Bocaiuva

#### Ingredientes

- 2 xícaras (chá) de açúcar
- 3 ovos
- 1 xícara (chá) de leite
- 3 colheres (sopa) de manteiga ou margarina
- 1 xícara (chá) de farinha de bocaiuva
- 2 xícaras (chá) de farinha de trigo
- 2 colheres (sopa) rasas de fermento em pó (químico)

#### Modo de fazer

Bater a margarina com o açúcar até formar um creme. Juntar as gemas e continuar batendo. Acrescentar o leite e as farinhas e bater bem. Colocar o fermento em pó e as claras em neve, misturando levemente. Colocar em fôrma untada e levar ao forno quente por 20 a 30 minutos.

Grupo de pesquisa do Laboratório de Tecnologia de Alimentos – DTA/UFMS



# Acadêmicos fundam Federação de Empresas-Juniores

Com o objetivo de integrar as empresas-juniores (EJs) do Estado, acadêmicos da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS) e da Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD) fundaram, no dia 15 de março, a Federação das Empresas-Juniores de Mato Grosso do Sul (Fejems).

Mais de 50 empresários-juniores de 15 EJs da Capital e do interior do Estado participaram do evento, que contou também com a presença do Pró-Reitor de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação da UFMS, professor Jeovan Figueiredo; do professor do curso de Direito da UFMS e orientador da EJ Verus Consultoria Jurídica, Sandro Oliveira; do Diretor Jurídico da Confederação Nacional dos Jovens Empresários (Conaje) e Presidente da Câmara dos Dirigentes Lojistas Jovem, Sullivan Vareiro Bráulio; do Diretor de Cooperativismo e Diretor Institucional da CDL Jovem de Campo Grande, Dendry Rios; do Diretor Executivo da Secretaria de Estado Extraordinária da Juventude (Sejuv) de MS e Diretor Representativo do Conselho de Jovens Empreendedores, Marcos da Silva; do Presidente-Fundador da StartUp MS e CEO da Jera, Saulo Arruda; e do Diretor Administrativo-Financeiro da Brasil Júnior, Roberto de Moraes.

Em Mato Grosso do Sul, há empresas-juniores ligadas a cinco instituições de ensino superior. “A Federação foi criada quando se viu a necessidade de integrar o Movimento Empresa Junior (MEJ) do Estado, pois percebemos que diversas empresas não tinham contato entre si. Desta forma, queremos contribuir para o fortalecimento do movimento, aproximando inclusive as empresas dos clientes e parceiros, que podem investir capital ou auxiliar por meio de capacitação, entre outras oportunidades”, explica a presidente do Conselho da Fejems, Viviane Lamperth.

De acordo com Viviane, a criação da Fe-



Primeira diretoria da Fejems terá mandato de um ano

deração também facilita a interface e aproxima as EJs de MS da Confederação Brasileira de Empresas Juniores, a Brasil Júnior. “Contamos com o auxílio da Brasil Júnior, inclusive, na mobilização das pessoas que estivessem interessadas em participar da Fejems”, conta.

Após a fundação da Fejems, os próximos passos foram realizar treinamento para os diretores em suas áreas específicas e abertura de processo seletivo para assessores (membro das EJs). A Federação deve ainda realizar um mapeamento das EJs, suas histórias, dificuldades, quais os obstáculos encontrados, as facilidades que possuem, como é o apoio das instituições de ensino; além de organizar eventos, sendo que o primeiro deve ocorrer em Dourados, com o objetivo de capacitar os empresários-juniores da cidade.

## Participação

As EJs atuam de forma ativa na Federação, a partir de um órgão chamado Conselho Administrativo, que é composto por dois conselheiros de cada empresa. Eles são responsáveis por acompanhar o trabalho da Diretoria Executiva e garantir a

sua qualidade, orientar os rumos a serem tomados, além de promover o propósito do Movimento Empresa Júnior e as iniciativas da Fejems, informando também as necessidades de cada empresa para que possam ser criadas formas de supri-las.

Viviane explica que o primeiro Conselho está sendo montado por meio de direito adquirido, ou seja, as EJs que se envolverem nesse momento poderão compor o Conselho. “No entanto, em outra ocasião, teremos um processo de federação das EJs, com uma série de requisitos jurídicos e administrativos para garantir a regularização da Federação”, relata. Ela completa explicando que acadêmicos de outras instituições podem fazer parte, desde que sejam associados a alguma EJ. “Abriremos processo seletivo para assessores em breve, que trabalharão diretamente na Federação. A Diretoria Executiva de 2015 será eleita apenas por candidatos de empresas juniores federadas”.

## Saiba mais

“Não vimos, por enquanto necessidade de espaço físico para a Federação. Os trabalhos estão sendo feitos em home office

e as reuniões acontecem por meio de plataformas de vídeo-conferência”, conta Viviane. Ela diz que há planos para elaborar um site institucional e, enquanto isso, as informações podem ser acessadas na página do Facebook <https://www.facebook.com/fejems>. O e-mail para contato é contato.fejems@gmail.com e os telefones são (67) 9987-0307, da Diretora-Presidente da Fejems, Larissa Sangalli, ou (67) 9144-9306, da Presidente do Conselho, Viviane.

## A Diretoria Executiva da Fejems é composta por:

- Diretora Presidente: Larissa Sangalli (Interi Jr. - UFGD)
- Vice-Presidente: Rafael William de Marque Garcia (Factiva Jr. - UFMS/CPTL)
- Diretor Administrativo-Financeiro: Daniel Osmar dos Santos Mascarenhas (SAN Consultoria - UFGD)
- Diretor de Desenvolvimento: Jhonata Reis (ACP Junior - UFMS/CPNA)
- Diretora de Comunicação: Gracia Lee (Interi Jr. - UFGD)
- Presidente do Conselho: Viviane Lamperth (Verus Consultoria Jurídica - UFMS/Campo Grande)

## EJs na UFMS

Atualmente, a Universidade Federal de Mato Grosso do Sul conta com as seguintes empresas-juniores:

- ACP Júnior - curso de Administração do campus de Nova Andradina;
- Adm Júnior CPAR - curso de Administração do campus de Paranaíba;
- EJ Pharma - curso de Farmácia da Cidade Universitária, em Campo Grande;
- Factiva Jr. Consultoria - curso de Engenharia de Produção do campus de Três Lagoas;
- Verus Empresa Júnior de Consultoria Jurídica - curso de Direito da Cidade Universitária, em Campo Grande.

## Projeto busca talentos e motiva acadêmicos de Engenharia Elétrica com robótica



Calouros ficam mais motivados ao participarem do projeto, envolvendo-se com o curso

Para reduzir a evasão nos primeiros anos do curso de Engenharia Elétrica, professores da área buscam envolver os alunos assim que ingressam na Universidade com propostas que os levem à prática antes mesmo de conhecerem a teoria.

É o caso do projeto “Desenvolvimento de robôs aéreos e terrestres utilizando Lego e Quadricóptero para realizar aplicações e motivar a formação em Engenharia”, fomentado pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento

Científico e Tecnológico (CNPq/Nº. Processo: 455642/2012-5).

Dentro dessa proposta, os calouros de Engenharia Elétrica, e também de outros cursos, participaram no mês de março de minicurso para seletiva da formação da Equipe de Lego (robótica), coordenada pelo professor Edson Antonio Batista.

Lançado no ano passado, o projeto contou inicialmente com a participação dos acadêmicos de Engenharia Elétrica e alunos do Ensino Médio da Escola Estadual

Vespasiano Martins, que participaram de treinamentos com kits de robótica. “A ideia era atrair esses alunos do Ensino Médio para o curso de Engenharia”, explica o professor Batista.

Neste ano, o projeto trabalha com os acadêmicos ingressantes na categoria Lego Mindstorms. “A participação em projetos de iniciação científica no ciclo básico é fundamental, pois agrega conhecimento e na maioria das vezes o acadêmico se envolve mais com o curso, ou seja, maior motivação para seguir a carreira”, afirma o professor.

No minicurso, os acadêmicos foram divididos em três grupos e receberam treinamentos específicos. As atividades envolveram dinâmica dos jogos eletrônicos, recursos computacionais e robótica aplicada à Engenharia.

Os acadêmicos receberam um desafio e permaneceram em treinamento por duas semanas que foi concluído com uma competição em que tiveram de realizar um percurso específico, ultrapassando alguns obstáculos. Esse desafio envolveu a utilização de temporizador e sensor, além da lógica operacional do robô.

Após a seleção de acadêmicos que se destacaram no treinamento, serão formadas equipes que deverão participar de competi-

ções de robótica nacionais e internacionais.

## Experiência

No projeto desde o ano passado, o acadêmico do quarto ano de Engenharia Elétrica Victor Pereira de Paula acredita que os calouros terão muito a ganhar em suas formações com a prática da robótica desde o primeiro ano da faculdade.

“Eles vão aprender muita coisa que está além do que é ensinado no curso superior”, diz ao apontar a automação industrial, com o uso de robôs na fabricação de veículos, como uma boa área de atuação para o profissional da área.

Calouro do curso de Engenharia Elétrica, Pedro Henrique Teófilo Longo afirma que aprendeu muito durante o minicurso. “Esse tipo de iniciativa faz com que a gente saia do abstrato da sala de aula para colocar a mão na massa e o aluno fica mais inspirado, mais motivado”, pontua.

“Gostar de desafios, estar sempre disposto a aprender novas estratégias, procurar apresentar resultados diferenciados aos dos já realizados, são algumas das características que se espera de um bom candidato para a robótica”, expõe o mestrando de Engenharia Elétrica Jiandro da Costa Dias, supervisor do minicurso.

# Medicina Veterinária inicia atividades da residência

A Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia (Famez) da UFMS deu as boas-vindas aos novos residentes que foram aprovados no processo seletivo do programa de Residência Profissional. A seleção aconteceu no mês de fevereiro e a concorrência pelas 14 vagas foi considerável, já que houve aproximadamente 70 inscritos.

Destinada a médicos-veterinários graduados há no máximo dois anos, a residência oferecida pela UFMS equivale a um programa de pós-graduação *lato sensu*, com atividades teóricas e práticas, desenvolvidas em uma carga horária semanal de 60 horas, com dedicação exclusiva. Os aprovados recebem bolsa no valor de R\$ 2.976,26 paga pela Coordenação Geral de Residências de Saúde, ligada à Secretaria da Educação Superior (SeSU) do Ministério da Educação.

Além dos 14 novos residentes, a UFMS conta com outros 11 que estão indo para o segundo ano de atividades. O programa tem duração de dois anos e as vagas são oferecidas nas áreas de: Clínica Médica de Pequenos Animais, Clínica Cirúrgica de Pequenos Animais, Clínica Médica e Cirúrgica de Grandes Animais, Patologia Clínica Veterinária, Anestesiologia e Medicina de Emergência Veterinária, Anatomia Patológica Veterinária, Diagnóstico por Imagem em Medicina Veterinária, Medicina Veterinária Preventiva, Ginecologia e Obstetrícia Veterinária e Zoonoses e Saúde Pública. Cada área conta com um tutor e um preceptor, no mínimo.

A diretora da Famez, professora Camila Ítavo, deu início à programação da recepção, que aconteceu no dia 13 de março, agradecendo a participação de todos e enfatizando que a Faculdade está recebendo investimentos para melhoria da infraestrutura. “Algumas áreas do Hospital Veterinário já foram contempladas. Nosso próximo passo é investir na melhoria dos laboratórios”, comentou.

Presente ao evento, o Pró-Reitor de

Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação, professor Jeovan de Carvalho Figueiredo, disse aos médicos-veterinários que o desafio que eles têm pela frente é grande, mas se encarado com competência e dedicação proporcionará uma rica experiência. A professora Verônica Jorge Babo Terra, coordenadora da residência, afirmou que o programa tem crescido nos últimos anos e em 2013 foi reconhecido pelo Ministério



Atividades são realizadas no Hospital Veterinário e nos laboratórios da Famez

da Educação. “Nossas atividades aliam a prática e a teoria e acontecem em regime de dedicação exclusiva, então, vocês precisam aproveitar ao máximo o tempo que passarão aqui e que, com certeza, trará o reconhecimento profissional futuro”, pontuou.

Responsável pela Comissão de Residência Profissional e Multiprofissional (Coremu) da UFMS, a professora Maria de Fátima Meinelberg Cheade repassou aos residentes informações sobre o funcionamento dos programas. “Nas residências temos a teoria e a prática ar-

ticulada promovendo, inclusive, a geração de novos conhecimentos. O conhecimento sem a aplicação prática não traz benefícios para a sociedade. Todos os que se dedicam colhem frutos positivos dessa experiência”, disse. Segundo a professora, as regiões Norte, Nordeste e Centro-Oeste têm recebido investimentos para ampliar os programas de residência, pois eles têm facilitado a fixação de profissionais nestas

mais”, comenta.

Segundo ela, a expectativa maior era saber se haveria disponibilidade da vaga no processo seletivo. “Há poucos editais no país para esta área, cheguei até a fazer uma busca, mas, quando saiu o edital da UFMS preferi disputar essa e ficar aqui”, conta a residente que é de São José dos Campos e mudou-se para Campo Grande com a família em 2002. “Acredito que com as experiências na Residência consigo ampliar muito minha visão sobre a atuação do médico-veterinário na Saúde Pública. Quero aproveitar as oportunidades de vivência nesta área. Inclusive já comecei a perceber várias portas, tanto na iniciativa privada quanto na pública, abrindo-se para mim”, avalia.

A residente Karen Fernanda da Silva, também graduada pela UFMS, conquistou uma das vagas em Anestesiologia e Medicina de Emergência Veterinária. “Nem conhecia esta área quando ingressei no curso. Pensava em atuar em reprodução animal. Em 2012, quando fiz estágio no Hospital Veterinário e quando cursei a disciplina de Clínica Cirúrgica decidi que era nisso que gostaria de me especializar”, conta.

Para Karen, a rotina na residência é uma continuidade da rotina que já vivia quando realizava suas atividades no Hospital. “Claro que a quantidade de casos aumentou e isso é muito bom. Pretendo sair daqui com um diferencial na carreira em relação a outros profissionais, principalmente, porque a residência nos permite aprender técnicas e procedimentos novos”, comenta. Karen realizou estágios em outras universidades, como a Universidade Federal do Paraná e a Unesp de Araçatuba, mas preferiu participar do processo seletivo na UFMS. “Meus pais moram no interior e eu vim para Campo Grande para estudar com minha irmã. Sou de Curitiba, mas pretendo ficar por aqui”, diz. Ela agora está na expectativa de começar a desenvolver e participar também de projetos de pesquisa na área.



Meninas querem repetir ótimo resultado de 2013

A equipe de handebol feminino da UFMS, que em 2013 trouxe o troféu da 61ª edição dos Jogos Universitários Brasileiros (JUBs 2013), se prepara para a edição 2014, assim como para outras competições de nível estadual e nacional.

O projeto de handebol feminino teve início em 2009, junto com os demais projetos da Coordenadoria de Desporto, e foi a primeira categoria esportiva a trazer o troféu para a UFMS. O coordenador de Desporto, Fernando Doldan, acredita que, assim como o handebol, todas as categorias têm condições de ter um bom desempenho nos JUBs. “Acreditamos que, a vitória no handebol aumentou a autoestima de nossos atletas, estimulando todas as modalidades esportivas da UFMS”, avalia.

Fernando conta que os atletas das diversas modalidades vêm disputando vários campeonatos, desde os internos (Intercâmpus e Interatleticas), até os estaduais e nacionais, com boas classificações nas disputas.

as, quando o campeonato é nacional, sendo sete atletas na quadra, seis na linha e uma no gol, todas acadêmicas da UFMS. “As demais ficam no banco. Se o campeonato for estadual, apenas 12 participam”, acrescenta.

Cerca de 30 pessoas participam do treinamento, que ocorre duas vezes por semana, no Moreninho. Podem participar dos programas, não só a comunidade acadêmica, como também a comunidade externa. O treinamento é dividido por iniciantes e experientes, mas em alguns momentos os níveis interagem.

No ano passado, Fernando Doldan percorreu todos os câmpus da Universidade e fez contatos e parcerias com as prefeituras para a utilização das quadras locais, para estimular a prática do esporte no interior e buscar a qualidade de vida.

A partir desse ano, o curso de Fisioterapia da UFMS vai fazer um acompanhamento das atletas, traçando um perfil de cada uma para que possam melhorar o condicionamento físico.

O técnico da equipe é o professor João Luiz de Aguiar Fer-

## Equipe de Handebol Feminino se prepara para o JUBs 2014

O projeto iniciou oferecendo treinamento nas modalidades e em pouco tempo formaram-se as equipes. “No handebol, por conta da experiência das meninas que ingressaram no treinamento, a formação foi rápida”, revela Doldan. Larissa Arruda Salva, que cursa Letras e é a atual capitã do time, explica que a equipe é formada por 16 pesso-

andez, servidor municipal, que há três anos treina as meninas do handebol da UFMS.

A equipe é formada por acadêmicas de cursos diversos, entre eles: Letras, Engenharia Ambiental, Física e Direito. Eloíse Silveira, que cursa o último ano de Engenharia Ambiental e está desde o início da formação, conta que as meninas foram se encontrando dentro dos campeonatos internos, o Intercâmpus, onde a disputa é realizada entre os cursos da Universidade. A partir daí, observando as competições, o treinador passou a selecionar as atletas. As meninas podem continuar jogando por mais dois anos, após o desligamento da universidade.

Carol cursa o terceiro semestre do curso de Direito e foi a última atleta a integrar a equipe. Ela conta que foi muito bem recebida pelas colegas, que sempre deram apoio nos jogos e nas horas difíceis. “Nós somos uma família. Tem bronca quando é preciso, mas principalmente apoio de todas”, declara.

Larissa diz que o objetivo das atletas é trazer novamente o troféu do JUBs e conseguir recursos para disputar outros campeonatos importantes, como a Liga do Desporto Acadêmico, a Liga São Paulo e a Liga Paulista. Esses últimos envolvem clubes na disputa, além das universidades.

Atletas de outros câmpus também podem integrar a equipe, conta Larissa. “Se alguma atleta de outro câmpus quiser participar de algum campeonato com a gente, é só entrar em contato com a Prae, na Coordenadoria de Desporto e marcar uma avaliação, além de mandar o currículo de medalhas”, salienta.

Para participar dos treinos, os interessados podem conferir a página do Desporto UFMS – Projetos Esportivos, no Facebook, ou dirigir-se até a Prae e preencher a ficha de inscrição.